



POR MAURO BERNI

Pesquisador das áreas de meio ambiente e energia do Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético (NIPE), da Universidade de Campinas (Unicamp-SP)
E-mail: mberni@unicamp.br

EIXOS PARA AÇÕES SUSTENTÁVEIS NA INDÚSTRIA DE CELULOSE E PAPEL (PARTE 2)

Continuando a compilação de ideias contidas nos documentos da *Environmental Paper Network* (EPN) intitulado “*The State of the Global Paper Industry*”, disponível em <https://environmentalpaper.org/>, e da *Aspapel (Asociación Española de Fabricantes de Pasta, Papel y Cartón)*, disponível em <http://www.aspapel.es/sostenibilidad/memoria>, apresenta-se neste artigo o **Eixo 1 – Gestão Florestal Sustentada (GFS)**.

A indústria florestal contribui para um ambiente limpo, saudável, justo e sustentável para o futuro da vida na Terra. A bioindústria circular do papel começa nas plantações de eucalipto e pinus e são grandes sorvedouros de CO₂. Compras locais e o manejo florestal sustentável destas plantações e sua certificação, melhoria da silvicultura, o melhoramento genético de clones a serem plantados e a melhoria das plantações em sua adaptação às mudanças climáticas são aspectos prioritários para a perenidade dos negócios.

O conceito moderno de gestão florestal sustentada, também chamado de manejo florestal sustentável, tem sua origem na definição cunhada na Conferência Interministerial de Helsinque da União Europeia, realizada em 1993, (www.mapa.gob.es/es/desarrollo-rural/temas/politica-forestal/planificacion-forestal/forest-europe/fe_conferencias_ministeriales.aspx), segundo a qual é definido como a gestão no uso das florestas e a manutenção da biodiversidade, produtividade, capacidade de regeneração, vitalidade e seu potencial para cumprir, agora e no futuro, funções ecológicas, econômicas e sociais relevantes, local, nacional e global, sem causar danos a terceiros.

Outra definição excelente é dada pela International Tropical Timber Organization (ITTO) (<https://www.itto.int/>), segundo a qual o manejo florestal sustentável consiste no processo de manejo permanente da floresta para obter um ou mais objetivos de gerenciamento claramente especificados produzindo um fluxo contínuo de produtos e serviços florestais desejados, sem diminuir seus valores inerentes de produtividade futura e sem produzir efeitos indesejáveis no ambiente social e ambiental.

O Brasil apresenta grande diversidade de experiências bem-sucedidas na direção da gestão florestal sustentada, sob diferentes tipos de florestas, sob diferentes condições de posse da floresta, bem como diversos atores. Nas últimas décadas, vemos no Brasil uma evolução continuada do conceito de manejo, mais

amplo e inclusivo, dando maior ênfase em sua contribuição para o desenvolvimento sustentável. Neste sentido, o manejo florestal torna-se cada vez mais conceitualizado e praticado com uma visão ecossistêmica, abrangente e polivalente, visando obter retornos sustentados de vários bens e serviços.

Hoje existe uma maior conscientização da importância de conceituar e aplicar o manejo florestal como um processo que pode ser constantemente adaptado em suas estratégias e em seus objetivos particulares, considerando as mudanças e o aprendizado que ele gera.

Assim, fala-se em buscar a flexibilidade necessária no manuseio que permita a adaptação aos contextos culturais diferentes e que as decisões tomadas progressivamente contribuam para alcançar a sustentabilidade pretendida. Daí deriva o conceito de gestão silvicultura adaptativa, segundo a qual você planeja com o que tem (recursos e conhecimento), é aprendido enquanto é executado e os objetivos são adaptados de acordo com esse aprendizado (*feedback*), tendo sempre como orientação os princípios gerais da gestão florestal sustentada.

O principal marco pré-COP 21 para o setor florestal foi o XIV Congresso Mundial de Florestas, tema sobre a “Visão 2050”, realizado em setembro de 2015, em Durban, África do Sul, quando foi definida a agenda para o desenvolvimento florestal até 2030, incluindo neste momento a adoção de novas metas de desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Na Visão 2050 para o setor florestal é reforçada a contribuição das florestas e a silvicultura para o futuro, bem como as bases para o acordo sobre as mudanças climáticas, como foi verificado na Convenção das Nações Unidas, COP 21, que aconteceu em dezembro daquele ano, em Paris, França.

As abordagens e discussões do XIV Congresso Mundial de florestas são pertinentes e atuais até cinco anos depois, ou seja, em 2020. Neste contexto, cabe destacar abordagens, como: i) as florestas são essenciais para a segurança alimentar, melhorando os meios de subsistência e criação de empregos, entre outros aspectos socioeconômicos; ii) métodos integrados de uso da terra são o caminho a seguir; iii) as florestas representam uma parte importante da solução para os problemas relacionados à mudanças climáticas e mitigação de seus efeitos; e iv) as florestas gerenciadas de forma sustentável aumentam as capacidades de resiliência dos ecossistemas e sociedades. ■